

Economia no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP): relato de experiência de graduandos junto a secundaristas

Economics at the Integrated Public Education Center: report experience of undergraduates with high school students

Rubia Cristina Wegner¹
Marcelo Pereira Fernandes²
Julia Nascimento de Carvalho³
Marina da Penha Oliveira da Silva⁴

RESUMO

O objetivo deste texto é contribuir com a elucidação do papel da Economia na extensão, bem como da extensão na Economia, visto o baixo número de produção acadêmica acerca de projetos de extensão dentro do curso. O projeto apresentado é voltado para o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) do município de Seropédica e para como essa experiência se torna importante para o desenvolvimento intelectual desses jovens que buscam ingressar no ensino superior, ao considerar a possibilidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão na área de economia dentro das escolas de ensino fundamental e médio. A metodologia utilizada é a execução do projeto de extensão, apresentado por meio de descrição das atividades realizadas e da experiência do ensino, pesquisa e extensão ocorridas entre coordenadores e alunos de graduação em Economia da UFRR, como reuniões e desenvolvimento dos materiais de divulgação, com o intuito de destacar a possível interação entre a equipe do projeto de extensão e alunos do CIEP Maria Joaquina de Oliveira. O principal resultado encontrado foi a transformação social a partir da promoção do acesso ao conhecimento. Como aplicação, também se destaca a continuidade de realização de projetos de extensão em outras escolas públicas.

Palavras-chave: CIEP. Economia. Extensão.

ABSTRACT

This text's objective is to contribute to elucidate the role of Economics in extension, as well as extension does in Economics, given the low number of academic production about extension projects within the course. The project presented is aimed at the Integrated Public Education Center (CIEP) of the municipality of Seropédica, and how this experience becomes fundamental for the intellectual development of these young people who seek to enter higher

¹ Doutoranda em Economia da Indústria e da Tecnologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; professora no Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil. (rubicawegner@gmail.com).

² Doutor em Economia pela Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil; professor associado III da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Padrões Históricos do Desenvolvimento Econômico da América do Sul e do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Relações Internacionais. (mapefern@gmail.com).

³ Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil. (julian.carvalho@hotmail.com).

⁴ Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil. (marinaoliveira309@gmail.com).

education when considering the possibility of articulation between teaching, research, and extension in the area of economics within primary and secondary schools. The methodology used is the execution of the extension project, presented through a description of the activities carried out and the experience of teaching, research, and extension that took place among the coordinators and undergraduate students in Economics at the Federal Rural University of Rio de Janeiro, such as meetings and the development of dissemination materials, to highlight the possible interaction between the extension project team and students of the CIEP Maria Joaquina de Oliveira. The main result was the social transformation seen from the promotion of access to knowledge. As an application, the continuity of carrying out extension projects in other public schools also stands out.

Keywords: CIEP. Economy. Extension.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos caminhos reconhecidos para fortalecer a percepção da sociedade brasileira da relevância social das universidades ou das instituições públicas de ensino superior, de modo geral. O acesso ao ensino superior em universidades públicas persiste restringindo boa parte da população brasileira em termos de ingresso como estudante ou pelas formas de permanência e formação (ARRUDA-BARBOSA *et al.*, 2019). Igualmente, o acesso às universidades, por seu papel que extrapola o ensino e a pesquisa, e projetos de extensão que se preocupem em mostrar esse caminho, além de levar até os estudantes de ensino teorias estudadas na graduação, deve ser estimulado. Marinho *et al.* (2019), nessa perspectiva, avaliam que a extensão leva a um compromisso social entre universidade e comunidade, por meio de grupos parceiros, capazes de fortalecer uma interação qualificada entre a universidade e a sociedade. Essa interação, destacam, precisa ocorrer pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão – que é conquista histórica do ensino superior público no Brasil – em que interagem saberes acadêmicos e tradicionais, com aproximação de objetos de pesquisa, do contexto em que se insere a universidade, bem como a prática e o desenvolvimento de habilidades e competências pelos estudantes envolvidos.

A popularização da ciência é outro aspecto concernente à extensão universitária, induzindo a um diálogo transformador entre universidade e comunidade (PATRIARCHA-GRACIOLLI; MELIM, 2021). Ao promover a indissociabilidade entre teoria e prática, a extensão possibilita integração entre conhecimentos e habilidades adquiridos pelos estudantes da graduação com as ações desenvolvidas na comunidade, passível de aproximação efetiva das racionalidades. É o caso da ciência econômica. Nos últimos anos, é possível destacar alguns projetos ou atividades organizadas para ir até escolas, em geral do ensino médio e

públicas, sobretudo na região sudeste do Brasil, para explicar conceitos próprios do cotidiano em uma linguagem mais rebuscada ou própria da teoria econômica. Os movimentos que reivindicaram a educação financeira em escolas – a ponto de se incluir a educação financeira como conteúdo obrigatório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – podem ser considerados um exemplo. No entanto, a complexidade da ciência econômica – ao fazer, por exemplo, determinante a manutenção de nível de emprego, de gastos em saúde e educação ou a manutenção de níveis “saudáveis” do endividamento público – impede que uma abordagem de popularização de conceitos com estudantes de ensino médio se restrinja à educação financeira.

Pode-se afirmar que a extensão é um dos pilares essenciais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ao mesmo tempo em que busca, em consonância com as proposições e recomendações do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (FORPROEX), a valorização e o reconhecimento da extensão como parte do “fazer acadêmico” da Universidade. Em seu documento, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018-2022), estão, entre seus objetivos estratégicos, ampliação de ações de integração de extensão com ensino e pesquisa, desenvolvimento de projetos de extensão voltados para a comunidade no entorno dos campi, integração de ações entre a Universidade e Colégio Técnico (CTUR) (UFRRJ, 2019), além de fomentar a participação docente, discente e de técnicos em ações de extensão. Gomes (2021) avalia que a UFRRJ aprofundou mecanismos e modelos de gestão da extensão universitária, estabelecendo um plano institucional de extensão que leva a um aumento da ‘capilaridade e alcance’ das ações de extensão no âmbito da UFRRJ. O CIEP 155 Maria Joaquina de Oliveira é uma escola estadual, fundada no ano de 1996, que oferece as modalidades de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino médio com importância fundamental no município de Seropédica.

O projeto de extensão, Economia no CIEP, objeto deste texto, originou-se na busca da coordenação do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFRRJ por uma integração maior com a comunidade da cidade de Seropédica e de uma articulação com estudantes do ensino fundamental (últimas séries) e médio com a graduação. Uma primeira experiência transcorreu entre 2018 e 2019, no CTUR/UFRRJ e foi essencial para que, ao fim de 2019, a então equipe daquele projeto de extensão avaliasse como a próxima edição deveria desenvolver suas atividades no CIEP, em Seropédica. Dentre as ações, pensou-se em promover feiras de profissões nas escolas e, se possível, ministrar conceitos básicos de

Economia, que norteiam os grandes veículos de comunicação. Iniciou-se um esforço de levar a ideia para o CIEP, considerando o aprendizado com a experiência-piloto no CTUR. Após uma consulta ao diretor do CIEP, Mauro Fernandes, realizada pela coordenação do projeto, o bolsista e os coordenadores foram até o CIEP apresentar o projeto a um grupo de estudantes, que cursavam entre o ensino fundamental e o médio.

Vale ressaltar, o projeto de extensão Economia no CIEP é uma continuação de um projeto de extensão coordenado pelos mesmos professores orientadores e desenvolvido junto a estudantes secundaristas, mas de outra escola. Com o presente relato do projeto de extensão Economia no CIEP, não se objetiva apresentar a organização e concepção desse projeto, mas o aprendizado decorrente do projeto “Economia no CTUR” nesse processo. Igualmente, “Economia no CIEP”, contou com bolsa de extensão provida por edital da UFRRJ, para sua elaboração e implementação. Espera-se que a partir da descrição e avaliação dessa experiência, se possa contribuir com a realização de novos projetos de extensão, sobretudo, em curso de graduação em Ciências Econômicas. Além desta introdução, o texto se constitui de uma seção que contextualiza o projeto, em que se expressam as motivações e procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das ações realizadas, seguida de uma seção para apresentação dos resultados da ação extensionista e as considerações finais.

A Economia é parte da vida cotidiana das pessoas e costuma gerar controvérsias e ser fonte de muitas dúvidas. Ademais, mesmo que as pessoas não percebam ou percebam apenas o seu aspecto monetário e financeiro, decisões tomadas por autoridades – governantes, técnicos-burocratas, legisladores –, setor privado e sociedade civil – empresas e famílias – são, na maioria, motivadas por questões econômicas. Questões tratadas nas diferentes escolas que compõem a ciência econômica e, normalmente, fonte de controvérsias – como o papel da política fiscal e a ideia de orçamento equilibrado e financiamento do investimento via gasto público, das instituições financeiras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no financiamento do investimento (gasto).

As políticas adotadas para combater os efeitos econômicos da pandemia do Covid-19 constituem um exemplo. A ideia da austeridade fiscal aceita por grande parte dos economistas, inclusive por instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) foi deixada de lado. Em seu lugar, em todo mundo apareceram propostas de aumento dos gastos públicos sem previsão orçamentária para mitigar os efeitos sobre a economia que a política de isolamento causava. Chegou-se quase a um consenso quanto à importância dessas políticas para retomada do crescimento econômico. Bastos, Teixeira e Mello (2021) lembram que

foram medidas como auxílio emergencial que permitiram a sustentação do consumo enquanto os desajustes setoriais (relaxamento excessivo da formação de estoques reguladores de domésticos para alimentos como arroz, bruscas oscilações de demanda em setores como materiais hospitalares, encarecimento de insumos em função da desvalorização cambial etc.) foram registrados na fase mais severa da crise econômica deflagrada pela Covid-19.

Em relação às iniciativas para tornar o estudo da Economia mais acessível, existem projetos recentes de órgãos como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de formação dos brasileiros em conceitos similares aqueles tratados neste projeto, porém com uma perspectiva de economia restrita a mercado financeiro e de capitais, como o “Portal do Investidor”. Perobelli *et al.* (2018) citam outras iniciativas levadas a cabo por instituições privadas, como: Associação Nacional dos Bancos de Investimento, Bolsa de Valores de São Paulo e Fundação Bradesco. Como os próprios autores ressaltam, essas iniciativas são voltadas para os seus clientes de modo a convencê-los de que essas instituições oferecem as melhores soluções financeiras. Dessa forma, excluem uma boa parte da população brasileira do acesso a esse conhecimento.

A percepção de que o curso de Economia tenha considerável aderência a uma formação cidadã, e ao mesmo tempo em que a academia é levada às escolas, tem estimulado iniciativas em mais universidades públicas. A Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) mantém, há aproximadamente oito anos, o projeto “Econoteen” que tem por objetivo “criar canais de comunicação com a sociedade e diminuir distância entre o ensino de economia e as pessoas que constroem e vivenciam a economia em si” (USP, 2014). Os projetos de extensão que se propõem a popularizar a teoria econômica em escolas do ensino básico ou médio permitem tanto que esses estudantes se interessem pela Economia como profissão quanto se apropriem de conceitos próprios da teoria sem a interferência jornalística ou opinativa.

É crescente, ainda, o número de economistas que se preocupam em facilitar a compreensão da economia, como os livros que têm sido publicados recentemente. Entre eles, podemos citar o “Economia: modo de usar. Um guia básico dos principais conceitos econômicos”, de Ha-Joon Chang (2015). Em 2018, o Conselho Federal de Economia (COFECON) lançou o “Desafio quero ser economista” para os estudantes do ensino médio. Seu objetivo é apresentar os conceitos econômicos essenciais da Economia, bem como o mercado de trabalho do economista profissional.

Ao mesmo tempo, quando se fala em popularização da ciência se pensa imediatamente em tecnologia, química, física *etc.* Como variáveis econômicas são parte corriqueira de tomadas de decisão de agentes ou representam condições para sobrevivência da população, sendo assim, tratadas com aparente normalidade em noticiários, tende-se a não sopesar que se trata de uma ciência, em que pesquisas são realizadas, em que cientistas (economistas) se organizam em torno de correntes diferentes – isto é, não há um pensamento único. Não somente, a economia, na sua organização como ciência, guarda compêndios de debates filosóficos acerca de seu conceito, objeto e, claro, método. Cabe esse destaque, neste artigo de relato de um projeto de extensão, porque ele foi realizado durante a pandemia do novo coronavírus. Período em que todo o tipo de obscurantismo emergiu. E a economia não ficou ileso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse contexto, o projeto de extensão foi desenvolvido por meio de encontros, que desde 2020 ocorrem à distância devido à pandemia do Covid-19. Eles foram elaborados para troca de ideias e, posteriormente, desenvolver pesquisas, em que existe o compartilhamento de sugestões de leituras que vão agregar na criação de um material didático. É um projeto com uma grande troca de conhecimento entre os coordenadores e alunos do projeto, que buscam interagir da mesma forma com os alunos do CIEP para que, por uma linguagem objetiva, alcance uma relação de confiança, em que os alunos não tenham receio de se expor, para ter a liberdade em fazer perguntas e tirar dúvidas, e posteriormente essa relação gerar uma vontade de ir além do ensino médio e agregar mais conhecimento para esses jovens.

A ideia inicial era que o projeto ocorresse de forma presencial no CIEP 155 - Maria Joaquina de Oliveira, localizado no Centro de Seropédica, próximo à UFRRJ. Entretanto, devido à pandemia de Covid-19, a necessidade do isolamento social e adaptação das atividades de ensino presencial, foi necessário alterarmos a metodologia do projeto. Infelizmente, como grande parte dos alunos não conseguiram ter acesso aos equipamentos eletrônicos e internet, não foi possível manter o contato como planejado anteriormente. Vale ressaltar que o contato com a direção do CIEP e a coordenação pedagógica permaneceu, a fim de pensar em possibilidades de viabilizar a realização do projeto.

Em outubro de 2019, iniciou-se uma aproximação dos professores coordenadores do projeto com a direção da escola CIEP 155 – Maria Joaquina de Oliveira. Nessa conversa, os

professores apresentaram a ideia do projeto, como ele seria operacionalizado e destacaram a experiência prévia no CTUR-UFRRJ. Dessa conversa, combinou-se que seria realizada uma conversa com os estudantes, identificados pelo diretor da escola como pretensamente interessados. Alguns dias depois, a equipe do projeto da edição CTUR-UFRRJ esteve presente para uma apresentação do projeto e para um diálogo inicial com os estudantes sobre o que eles gostariam de aprender a respeito da economia. Esse foi um momento em que uma confiança entre as partes começou a ser alinhavada e em que se reavaliaram, coordenadores do projeto, sobretudo, alguns pontos, tais como: a inscrição dos estudantes teria que ser de forma presencial e que ao fim do projeto, uma mostra de trabalhos desenvolvidos por eles poderia ser realizada como forma de motivá-los a participar.

Assim sendo, buscamos alternativas de divulgação do conteúdo produzido, inclusive em uma tentativa de alcançar um público maior, pensamos em outras formas de divulgação. Dentre elas a elaboração de uma página virtual do projeto⁵. Nessa página, foram publicados os fascículos elaborados pela equipe, apresentação do projeto de extensão, membros da equipe, história do CIEP e um espaço para uma comunicação, sendo possível enviar dúvidas, sugestões e comentários.” Foram recebidas algumas mensagens de agradecimentos, além de dúvidas sobre o curso de Ciências Econômicas da UFRRJ.

Outra questão referente à metodologia do projeto foi a mudança da proposta inicial de construir um único material que abordasse diversos temas. Diante do cenário pandêmico, optamos por elucidar, em cada material os temas econômicos com exemplificação na pandemia em curso. Dessa forma, organizamos de maneira que houvesse um fascículo por tema, visando uma leitura mais leve, aprofundamento do conteúdo, um olhar sobre a economia que foge ao senso comum e a ideia contrária de que há uma contraposição entre saúde e economia, sempre mantendo uma linguagem didática e objetiva.

Logo no início da formação da equipe do projeto “Economia no CIEP”, aconteceu uma reunião com a equipe do projeto “Economia no CTUR”, para o compartilhamento de material e experiências. Nessa reunião, foi possível refletir e colocar em debate possíveis mudanças, com base no compartilhamento de experiências anteriores, sobre o que poderia ser acrescentado ou alterado, de modo que houvesse um enriquecimento para o, então, novo projeto que se iniciava, pensando principalmente no público para o qual o projeto é voltado.

Entre os pontos compartilhados, reafirmava-se a necessidade manter uma linguagem didática para que, de fato, pudesse ser alcançado o objetivo de extensão para públicos de fora

⁵ Cf. <https://economieciiep.wixsite.com/extensao>

da comunidade acadêmica. Além disso, a equipe do “Economia do CTUR” compartilhou como foi a experiência em sala de aula com os alunos e sugeriram formas que pudessem fazer dos próximos encontros mais interessantes e dinâmicos para estimular debates e a participação dos alunos.

É importante destacar que foi justamente durante o andamento do projeto “Economia no CTUR” que se pensou na mudança de público para os alunos do CIEP, pois foi uma maneira encontrada para ser possível estabelecer um contato maior à população do município de Seropédica, tendo em vista que muitos dos alunos do CTUR são de outros municípios. Foram realizadas pela equipe 5 reuniões de preparação, sendo somente a primeira delas de forma presencial, ainda em 2019, no fim desse ano. Essa primeira reunião foi realizada entre coordenadores do projeto e a bolsista BIEXT e teve por objetivo apresentar o projeto e explicar seu plano de trabalho. Das 4 reuniões seguintes, duas foram novamente realizadas com a bolsista e com a estudante voluntária para que se começasse a adaptar a realização do projeto para o formato remoto. E as outras 2 reuniões foram realizadas com a equipe do projeto Economia no CTUR, para troca de experiência e revisão dos temas e formato do material, visto que a lógica de execução por encontros não mais poderia ser realizada.

Vale destacar que, durante os meses de janeiro e fevereiro, os estudantes do CIEP 155 – Maria Joaquina de Oliveira estavam de férias escolares, bem como a universidade, o que tornaria contraproducente chamadas para realização de reuniões entre a equipe do projeto e estudantes e professores do CIEP 155 – Maria Joaquina Oliveira, situação esperada para um projeto de extensão com este escopo. Tão logo as aulas retornaram, em março de 2020, os professores coordenadores do projeto buscaram novamente direção e professores da escola para que se combinasse o início da execução do projeto. Infelizmente, logo em seguida, a pandemia do coronavírus se fez valer e foi necessário um período de interrupção para adequação.

A comunicação entre os membros da equipe ocorreu por meio de mensagens pelo *Whatsapp*, assim como com direção e professores da escola CIEP 155 – Maria Joaquina de Oliveira. Após o mês de março, as reuniões virtuais foram realizadas por meio da plataforma *RNP*. Entre os meses de março e abril, a universidade tentou fazer uma adaptação do *Moodle* para extensão, porém, não foi possível efetivá-la.

Figura 1 – Reunião virtual das equipes dos projetos “Economia do CIEP” e “Economia no CTUR” (24 de abril de 2020).



Fonte: Acervo do projeto “Economia no CIEP” (2022).

O processo de montagem dos fascículos foi iniciado com uma reunião prévia entre a equipe do projeto e os orientadores, sendo definidos temas, objetivos, materiais para leitura - como artigos, notícias e livros – e prazos. Ao longo da montagem dos fascículos, foram realizadas reuniões para discussão do material lido, acompanhamento do andamento da produção do conteúdo, esclarecimento de dúvidas e correções.

RESULTADOS

O material montado foi dividido em três fascículos, abordando diferentes temas com o intuito de elucidar alguns pontos que têm sido debatidos, introduzindo conceitos de economia que são aprendidos durante a graduação e contextualizando-os com o momento pandêmico, mostrando as consequências que a crise sanitária trouxe para a economia brasileira.

O primeiro fascículo com o título “Crescimento Econômico”, aborda a instabilidade política e sanitária que afetaram diretamente a economia brasileira, principalmente nas decisões dos agentes econômicos (famílias, empresas e governo). A instabilidade decorrente da pandemia, que reduziu a atividade econômica, acentuou a recessão que o Brasil já vinha passando nos anos anteriores e afetou negativamente o Produto Interno Bruto (PIB), com

queda na oferta de bens e serviços, devido à paralisação de alguns setores, e na demanda por bens e serviços por conta da redução do consumo, além de ter destacado as disparidades sociais. O tema foi escolhido como o primeiro a ser abordado devido à necessidade de introduzir conceitos básicos e importantes para economia, como o próprio conceito de crescimento econômico, o desenvolvimento econômico e a explicação do PIB nas suas três óticas: demanda, oferta e renda. Dentre outros conceitos introduzidos, buscou-se formar uma base de conhecimento inicial para que, ao longo do fascículo, e já pensando nos próximos, os alunos fossem compreendendo os temas discutidos em cada material.

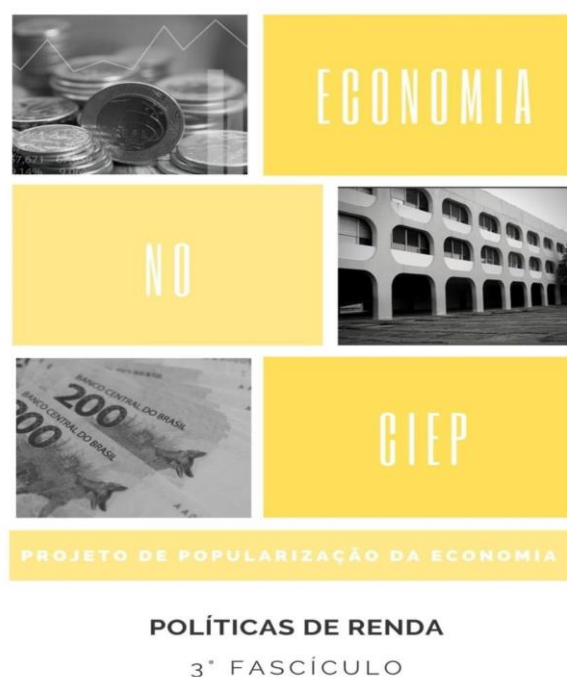
Figura 2 – Capa do primeiro fascículo “Crescimento Econômico”



Fonte: Acervo do projeto “Economia no CIEP” (2022).

Na Figura 3, mais uma capa de fascículos produzidos é apresentada para exemplo e ilustração.

Figura 3 – Capa do terceiro fascículo “Políticas de renda”



Fonte: Acervo do projeto “Economia no CIEP” (2022).

O segundo fascículo, com o título “Mercado de Trabalho e pandemia”, discute como o mercado de trabalho exerce impacto considerável no desempenho do sistema econômico, isto é, tem um papel importante na condução do crescimento econômico, pois move toda a economia. Como no Brasil há uma grande quantidade de trabalhadores informais afetados diretamente pela crise gerada pelo coronavírus, é pertinente que esse tema desperte o interesse do público. Assim, buscando esclarecer essa discussão, no fascículo foram abordados os conceitos de trabalho, emprego, desemprego e as suas subdivisões, além de contextualizar o mercado de trabalho e emprego no cenário de crise.

O terceiro fascículo, com o título as “Políticas de Renda”, apresenta alguns dos programas de política de renda executadas no Brasil, como Bolsa Família e Auxílio Emergencial, e a discussão vigente sobre Renda Básica para o caso brasileiro e em outros países, mostrando as particularidades de cada um. O Programa Bolsa Família e seus pré-requisitos para o recebimento, como um público-alvo específico, e seus resultados positivos quanto à redução da desigualdade e pobreza nacional. O Auxílio Emergencial, que de maneira excepcional, foi adotado para atender um público-alvo durante a crise sanitária, fundamental para evitar uma maior queda no PIB e no emprego, por conta do efeito multiplicador que gerou na economia. Além disso, o fascículo discute os papéis do Estado como prestador de serviços para a população e protetor social, podendo impactar na redução da pobreza.

A página virtual do projeto facilitou o acesso aos fascículos produzidos, considerando a impossibilidade de realizar o projeto de forma presencial, em razão da necessidade do isolamento social. Além disso, tem a apresentação da equipe do projeto, a história do CIEP e uma parte que permite a interação através comentários ou dúvidas – devemos elucidar que os/as estudantes do CIEP acabaram por interagir conosco por mensagens encaminhadas pelo diretor da escola via *Whatsapp* dos professores coordenadores. Comentários como “tô aprendendo muito”; “queria ouvir vocês falando pra gente”; “quando vem aqui na escola?”; “eu queria saber mais sobre salário-mínimo” foram algumas que recebemos.

Figura 4 – Página Virtual do Projeto



Fonte: <https://economieciep.wixsite.com/extensao>

Em qualquer projeto de extensão universitária o contexto com que se elabora suas ações e seu objetivo principal está presente na expectativa da transformação social. Nesse projeto, dentre as metas estabelecidas, estavam possibilitar aos/as estudantes do CIEP 155 – Maria Joaquina Oliveira meios para compreender os principais temas que afetam o seu cotidiano como cidadãos inseridos no sistema econômico do Brasil. E, assim, permitir que se interessassem em se aprofundar no estudo de economia e vislumbrar a possibilidade de ingressar no ensino superior. Ademais, perceber como essa compreensão permitiria que tomassem decisões cotidianas em relação a sua vida financeira, por exemplo. Outras metas,

como influenciar o núcleo familiar dos estudantes, inserindo-os no projeto com a mostra de trabalhos ao seu fim. Essa mostra de trabalhos permitiria que os estudantes do CIEP 155 – Maria Joaquina Oliveira também fossem sujeitos ativos do processo, aplicando o aprendizado trabalhado nos encontros em aplicações.

DISCUSSÃO

As ações foram desenvolvidas entre março de 2020 e abril de 2021. Nos primeiros três meses, foi necessário realizar um novo planejamento do cronograma do projeto e, sobretudo, das atividades e metas. Em seguida, definindo-se a estratégia pelos fascículos com seus respectivos temas, foram destinados em torno de dois a três meses para elaboração de cada um desses fascículos. É importante ressaltar que os fascículos que trataram de medidas de transferência de renda e inflação foram elaborados ao longo de todo o ano de 2021, visto que os contratempos advindos da pandemia do novo coronavírus se refletiram em um atraso considerável do cronograma. As graduandas que foram parte da equipe do projeto se mantiveram atuantes e participativas até a finalização de todos os fascículos. Além de um sítio eletrônico, a elaboração e diagramação dos fascículos foi um recurso adotado para facilitar sua publicação ou divulgação em grupos de *Whatsapp*, o que se constatou, junto à direção do CIEP, que seria mais eficaz para alcançar os seus discentes. Ao longo de 2021, a coordenação do projeto manteve comunicação com a direção do CIEP, solicitando participação em reuniões para apresentar e divulgar o projeto, de modo a fortalecer a interação.

No entanto, o retorno às aulas presenciais no CIEP e na UFRRJ foi descompassado, o que dificultou, mesmo no segundo semestre de 2021, a realização das aulas-encontro. Portanto, os fascículos constituíram a principal forma de interação com os discentes do CIEP. Em 2022, programou-se, junto à direção do CIEP, a retomada dessas atividades de forma presencial. Dentre as metas originalmente estabelecidas, estava prevista atuação protagonista – sob orientação e supervisão dos professores coordenadores do projeto – dos discentes da graduação. Essa meta, a despeito de todos os contratempos, é avaliada como alcançada. Isso porque: (i) os materiais didáticos elaborados pelos discentes participantes da edição anterior “Economia no CTUR” sob a orientação dos professores coordenadores foram compartilhados com as discentes do Economia no CIEP (WEGNER *et al.*, 2021); (ii) após leitura pelas discentes, foram realizadas duas reuniões de forma remota para que os discentes trocassem

experiência e revisássemos maneiras de abordar os conteúdos. Igualmente, a interação pesquisa-extensão, uma vez que a elaboração de cada um dos fascículos exigiu um prévio trabalho de pesquisa e de reuniões da equipe para debate e elucidações necessárias a partir do material bibliográfico sugerido pelos professores coordenadores do projeto. Como os fascículos teriam alcance em diferentes grupos – não somente os discentes matriculados no CIEP – foi necessário um esforço sagaz de construção de textos em uma linguagem acessível, compreensível e correta do ponto de vista dos conceitos ou das teorias.

Sob esse esforço, consistiu em uma leitura prévia dos materiais didáticos elaborados para a edição Economia no CTUR. Essa leitura foi realizada pelas discentes buscando anotar suas dúvidas e percepções a respeito do grau de dificuldade para compreender a linguagem e o uso de termos. Em seguida, após as reuniões com a equipe da edição anterior, foram realizadas reuniões somente com a equipe da edição Economia no CIEP para: (i) o que as pessoas se interessariam em ler e o que seria útil, naquele momento, abordar; (ii) substituição de termos muito técnicos – isto é, que exigiriam uma explicação mais longa no texto para que fizessem sentido – por descrições mais objetivas; (iii) inserção de figuras e gráficos para tornar o texto mais atraente; (iv) convite a amigos e familiares para que lessem o texto expondo suas impressões e: (v) momento de leitura de textos acadêmicos e diálogo e explicações até que ficassem mais bem compreendidos por todos.

A experiência acumulada ao longo do desenvolvimento deste projeto de extensão, aliada ao acúmulo de projeto anterior (“Economia no CTUR”) permitirá que a entrada em salas de aula dos ensinos fundamental e médio de escolas do município em que se localiza o campus seja mais direto. O produto de extensão gerado, os fascículos, permitem ainda uma comunicação ágil com diferentes grupos da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência do projeto “Economia no CIEP” apresentou como se deu o processo de integração entre estudantes da graduação de Ciências Econômicas da UFRRJ e do ensino médio do CIEP 155 – Maria Joaquina Oliveira.

Dentre os objetivos do projeto está fazer com que os alunos se interessem pela Economia e, a partir do entendimento de conceitos, desenvolver um pensamento crítico sobre o que acontece no cotidiano, visto que a ciência econômica não se trata de um pensamento

único, mas de diversas correntes que trazem debates em torno da “verdade” de cada escola de pensamento.

Como resultados do projeto há o material dividido em fascículos, o primeiro aborda o “Crescimento Econômico, o segundo o “Mercado de Trabalho e Pandemia” e o terceiro “Políticas de Renda”. Com este material conseguimos chamar a atenção para o estudo da Economia, decifrar alguns termos e, principalmente, aumentar o interesse pelo ensino superior em Economia. Devido ao isolamento social causado pela Covid-19, mudanças foram necessárias para viabilizar a realização do projeto e surgiram novas formas de divulgação, como uma página virtual que tem todas as informações necessárias, como: história do CIEP, membros da equipe e o material elaborado, além de poder enviar dúvidas, sugestões e comentários.

Como principais transformações levantadas, estão: a das próprias discentes, membros da equipe, que precisaram enfrentar o desafio de elaborar fascículos com uma linguagem apropriável por estudantes do ensino médio e que alcançasse seus familiares, além de explicar termos, de forma escrita, até então familiares em uma linguagem acadêmica ou econômica. Podemos citar ainda, o canal de interlocução estabelecido entre CIEP e a UFRRJ, pelo curso de Ciências Econômicas e o reconhecimento de que se tornaram uma fonte de informação credível entre os estudantes e professores que tiveram acesso. Vale dizer, que boa parte deles acessou os documentos em PDF encaminhados via mensagens trocadas pelo celular com o professor diretor da escola.

Os textos dos fascículos permitiram aos discentes do CIEP 155 – Maria Joaquina Oliveira demonstrar melhor compreensão de expressões próprias da Economia e comumente mencionadas em telejornais ou jornais impressos e que, durante a pandemia (2020-2021), foram bastante enfatizados ante a necessidade de realização de *lockdown*.

REFERÊNCIAS

ARRUDA-BARBOSA, L. *et al.* Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, out./dez. 2019. Doi: 10.1590/198053146465. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FYkF49Sc8pFmvQR68z3dyhg/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BASTOS, C. P.; TEIXEIRA, L.; MELLO, G. As lições da crise de 2008 para enfrentamento da crise do Covid-19: os casos de EUA e Brasil. *In*: FERNANDES, M. P. *et al.* **A doença do neoliberalismo: o falso dilema entre saúde e economia na pandemia do novo coronavírus**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021. p. 199-234.

GOMES, C. E. Avaliação da política de gestão aplicada à extensão universitária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 27–55, 2022. Doi: 10.14393/REE-v20n22021-62976. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/62976>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MARINHO, C. M. *et al.* Por que ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **Extramuros**, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 121-140, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/942>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R.; MELIM, A. P. G. Extensão universitária: projeto Labinter em tempos de pandemia. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p. 86-98, jan./jun. 2021. Doi: 10.35699/2318-2326.2021.25836. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/25836>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PEROBELLI, F. F. C. *et al.* Economia nas escolas: relato de uma experiência. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA - SEGeT, 8., 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/21224212.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

UFRRJ. CTUR: Colégio técnico da UFRRJ. **Nossa história**. 2013. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/ctur/>. Acesso em: 4 jun. 2020.

UFRRJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ (2018-2022)**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2017.

USP. Projeto da FEA quer alunos do ensino médio pensando a economia. **USP Online**. Destaque. 13 jun. 2014. Disponível em: <https://www5.usp.br/44510/projeto-da-fea-quer-alunos-do-ensino-medio-pensando-a-economia>. Acesso em: 28 jun. 2020.

WEGNER, R. C. *et al.*, 2021 Economia vai à escola: relatos de extensão em um colégio técnico. **Revista de Extensão**, Cruz das Almas, v. 18, p. 227-242, 2021. Doi: 10.5007/1807-0221.2021.e75937. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/download/75937/48148>. Acesso em: 18 nov. 2022.

Submetido em 3 de julho de 2022.

Aprovado em 30 de setembro de 2022.